

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA EM UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR NA MODALIDADE EAD DA FAE/UFMG EM RELAÇÃO A BAIXA DESISTÊNCIA DOS CURSISTAS

Mírian Queiroz de Souza Daniel¹; Maria Angélica Araújo Ribeiro²

Grupo 3.4. *Aprendizagem na Educação a distância: Acesso, equidade, evasão e permanência.*

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar as baixas taxas de abandono/desistência num curso de especialização em Gestão Escolar/FAE/UFMG, no período de 2008 e 2010, que constituem duas turmas deste curso. A análise dos principais fatores que corroboraram para a permanência dos estudantes das respectivas turmas norteia este estudo de caso, que apresentou no primeiro curso uma taxa de desistência de 14.5% e no segundo curso uma taxa ainda mais baixa, de 6%, conferindo a este uma experiência de sucesso na modalidade à distância. Nesse sentido, busca-se analisar alguns elementos teóricos e práticos da proposta pedagógica do referido curso no processo de formação dos estudantes. Conclui-se destacando os elementos mais significativos apontados neste curso como significativos para combater a desistência/abandono na EaD.

Palavras-chave: Educação a distância; gestão; desistência; supervisão.

ABSTRACT:

REPORT OF A SIGNIFICANT EXPERIENCE IN A SCHOLAR MANAGEMENT SPECIALIZATION COURSE IN THE MODALITY OF EAD FROM FAE/UFMG REGARDING THE LOW DESISTANCE OF COURSE PARTICIPANTS

The objective of this study is to analyze the low rates of abandonment/discontinuation of attendance during the school semesters from 2008 to 2010 at a School Management/FAE/UFMG specialization course (two independent groups of students). This case analyzes the factors that helped the permanence of the students, as these two specific classes are defined as a success experience in long distance learning given the low desistence rate with the first at 14,5% and the second even lower, at 6%. Given this experience, this study searches and analyzes some theoretical and practical elements of the pedagogic proposal as it refers to the process of students learning. As a conclusion this study gives emphasis to the most significant elements surrounding this course to reduce the class desistance/abandonment rate at EaD.

Keywords: Long Distance Learning; Management; Abandonment; supervision.

1. Introdução

¹Mestranda na Faculdade de Educação (UFMG) – mirian.qsd@hotmail.com

²Mestranda na Faculdade de Educação (UEMG) – angel.araujorib@gmail.com

As demandas pela formação à distância têm crescido significativamente e o grande desafio posto às instituições de ensino que trabalham com essa modalidade é o de motivar estes alunos e reforçar a aprendizagem nas diferentes formas, buscando sua permanência no curso. Neste sentido, há uma busca por ações corretivas e preventivas visando reduzir as altas taxas de desistência/abandono que afligem os cursos na modalidade EaD.

Ao se matricular em um curso de Educação a Distância o estudante sente que esta é uma alternativa que pode ajudá-lo a alcançar os objetivos de uma graduação ou pós-graduação, pois estes cursos resolvem a falta de disponibilidade de tempo, de recursos financeiros e o deslocamento das pessoas. Mesmo diante destes fatores ainda assim ocorrem desistências ao término destes cursos. Por que isto acontece? Que fatores determinam a desistência de um aluno que se matricula em um curso ofertado na modalidade à distância?

O presente artigo apresenta um relato de caso que mostra o baixíssimo índice de desistência do curso de pós-graduação em Especialização em Educação Básica, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, analisando os principais elementos teóricos e práticos da proposta pedagógica do referido curso observando seu público alvo e como se efetiva a orientação e acompanhamento da tutoria, gerenciamento, supervisão e registros necessários no processo de formação dos alunos na modalidade a distância. Esta análise terá por suporte teórico as literaturas da EaD que trazem o tema desistência, abandono e evasão.

Conclui-se destacando os elementos mais significativos apontados neste curso com os resultados apontados nas pesquisas sobre desistência em EaD, como apontamento de estudos para outros cursos na modalidade a distância.

2. Desistência / Abandono na EaD: Como acontece e por quê?

O conceito de abandono escolar passa pelo entendimento da saída do aluno da escola (que não seja por transferência ou morte), sem concluir o grau de ensino que frequenta (Benavente, 1994:26). Segundo esta autora, a saída da escola no final do ano caracteriza-se como abandono, e durante o curso essa saída caracteriza-se como desistência.

Visando estudar o curso de Especialização Escolar da Escola de Gestores da Faculdade de Educação/UFMG, buscou-se a partir dos relatórios anuais da Escola de Gestores a compreensão e análise desse conceito nesta experiência. São muitas as variáveis que contribuem para que os estudantes abandonem ou desistam de um curso na modalidade a distância. Dentre alguns estudos apontados por Abbad, Carvalho e Zerbini (2006), no contexto da EaD, são muitos os fatores que influenciam a evasão/abandono dos alunos, tais como:

- Insatisfação com o tutor;
- Dificuldade de acesso à internet;
- Complexidade das atividades;
- Dificuldade de assimilação da cultura inerente à EaD;

- Falha na elaboração do curso;
- Expectativas erradas por parte dos alunos;
- Tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente.

Diante de tantos desafios, e trazendo os mesmos critérios para a análise da experiência do curso em estudo, aponta-se a análise das principais estratégias utilizadas nesta experiência que tem um baixo índice de desistência/abandono dos cursistas: quais estratégias construídas neste estudo constituíram-se em uma gestão dos recursos (humanos, pedagógicos, tecnológicos) capazes de construir uma dinâmica de permanência dos cursistas ao curso?

Não pretendemos apresentar uma receita ou dica de como eliminar a desistência/ou abandono nos cursos de EaD. Pretendemos discutir as principais estratégias que promovem um combate às causas do abandono escolar, visando socializar esta experiência com outros educadores que estão no mesmo caminho da educação a distância.

3. Organização do Curso da Escola de Gestores da FAE / UFMG

3.1. Os pólos de atendimento deste curso

O curso acontece sobre a plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) e nos pólos das cidades participantes. O pólo de Belo Horizonte é o responsável por coordenar e gerenciar outros pólos em municípios, caracterizando-se como um pólo de suporte e orientação no desenvolvimento do curso. Todos os encontros presenciais são organizados e geridos por este pólo central.

Pólo A: Foi responsável pela maioria dos municípios do curso e também considerado como Matriz. O Pólo A organizou-se de maneira a atender os cursistas que apresentaram maiores dificuldades na sala ambiente de Introdução Curso e ao Ambiente Virtual. Estabeleceu-se um cronograma de atendimento presencial nos laboratórios de Informática da Faculdade de Educação, durante os meses de setembro e outubro, para desenvolvimento das tarefas propostas na referida sala. Os cursistas agendaram um horário e dias com os professores de plantão, nos horários da manhã, tarde e noite, inclusive aos sábados manhã e tarde. Além desse atendimento inicial, foram disponibilizados pela Secretaria do curso os computadores da Faculdade de Educação para todos os cursistas que estavam com dificuldades de acesso a internet.

Pólo B: Este Pólo iniciou-se com 32 alunos sob a coordenação da equipe da Escola de Gestores/FAE/UFMG. As professoras ajudaram os cursistas nas orientações gerais ao curso, a familiarização com a plataforma moodle, o ambiente e com as ferramentas disponíveis. Para manterem os cursistas motivados enviaram-lhes e-mails e mensagens de incentivo e para os cursistas que tinham muita dificuldade no acesso, buscaram apoio pelo telefone e também pessoalmente com reuniões semanais, com duração de duas horas aproximadamente. No decorrer do trabalho, as reuniões passaram a acontecer

quinzenalmente nas escolas envolvidas, com lanches e muita troca de experiências, assim, todos os alunos sentiram-se mais seguros e capazes. Paralelamente ao curso, os encontros foram agendados individualmente de acordo com as necessidades e a professora se dispunha a ir até a casa do próprio aluno, ou, às vezes, o próprio aluno deslocava-se até a casa da professora quando não tinha acesso ao computador ou à internet em uma recuperação paralela.

Pólo C: Os encontros presenciais do Curso de Gestores na cidade deste Pólo aconteceram na Fundação Educacional da cidade onde os cursistas puderam utilizar a sala de informática para a realização das atividades até que fosse inaugurado o CVT (Centro Vocacional Tecnológico). Os alunos contaram ainda com a sala de informática da Secretaria Municipal de Educação do município para atender aos municípios vizinhos que também tinham alunos que participaram do curso. O atendimento aos alunos foi feito duas vezes por semana (terças e quintas), de 14 às 18 horas, e quando necessário, o aluno agendava com o assistente de turma outro horário e outro local. Eles participaram bastante desses encontros e aproveitavam o momento para trocarem experiências, dúvidas e refletirem juntos sobre as atividades realizadas. Os alunos deste Pólo também utilizaram os encontros presenciais para orientação para a escrita do TCC.

Pólo D – Os encontros neste Pólo foram feitos, a princípio através de videoconferência. Iniciou-se a disciplina Introdução ao Ambiente Moodle sob a orientação de dois professores. A Secretaria Municipal de Educação do município disponibilizou em tempo integral um laboratório de informática com 50 computadores para uso dos cursistas no desenvolvimento das atividades. Para os encontros presenciais na UFMG - BH a Prefeitura custeou a hospedagem, as diárias para alimentação e transporte das cursistas. O atendimento para o desenvolvimento das atividades e esclarecimento de dúvidas, foi feito através de plantões no laboratório de informática, todas as sextas-feiras das 8h às 18h, com carga horária de 3h cada, contando com a presença da maioria dos cursistas, exceto daqueles que residiam em outros municípios. Para estes alunos, existia uma preocupação no acompanhamento sistemático de toda a equipe de professores e coordenadores do curso que a tenderam prontamente a solicitações referentes às necessidades dos mesmos.

Pólo E: As atividades relacionadas ao Pólo ocorreram inicialmente em uma escola do município. O agendamento foi feito pelo telefone, e-mail e também pelo ambiente virtual. De uma forma geral, o telefone foi o meio de comunicação mais utilizado pelos cursistas para agendamento de encontros presenciais e para sanar pequenas dúvidas. Os alunos contaram com o apoio de uma professora que residia na região próxima ao Pólo. Mais tarde, porém, foram enviados outros professores do Pólo A para ajudar, pois as cidades ficavam muito distantes do Pólo E para que os alunos pudessem comparecer aos encontros presenciais. Diante da grande necessidade dos encontros presenciais, os professores passaram a atender na residência do próprio cursista. Os encontros virtuais e presenciais ocorreram de forma satisfatória e obtiveram bons resultados. Nestes encontros, foi percebido que paralelamente ao curso de especialização realizou-se o letramento digital de muitos cursistas.

Pólo F: A turma foi formada por cursistas de vários municípios do Triângulo Mineiro. Os agendamentos foram realizados pelo bate papo no Blog, convite no moodle, e-mail entre outros contatos. Todos os encontros presenciais foram previamente

agendados com datas e horários de preferência do cursista. A maior parte dos encontros foi realizada às sextas-feiras à tarde, no período das 13h às 17h para os municípios perto do Pólo e aos sábados pela manhã para os municípios mais distantes do pólo. Normalmente encontros foram realizados uma vez a cada mês ou de dois em dois meses. O pólo fica no município em parceria com o CVT. O encontro presencial no Pólo, além do corpo a corpo com os cursistas, esclareceu as dúvidas geradas durante o curso, estreitou os laços do professor e aluno e fortaleceu a confiança dos mesmos. Acredita-se que estes encontros contribuíram para que 95% dos alunos da turma concluíssem o curso.

O Pólo G: Para que este Pólo atendesse aos cursistas foram necessários parcerias com as Secretarias de Educação dos municípios (SEDUCs) e Prefeituras das cidades atendidas no pólo para disponibilizar um local com laboratórios de Informática, para desenvolvimento das atividades, e também, veículos fretados para levar os alunos aos pólos. Os encontros aconteceram no Centro de Informática da cidade durante o final de semana para que todos participassem. Os responsáveis pelo centro foram muito atenciosos e prestativos. O centro possuía cerca de 20 computadores em cada sala, todos funcionando e com acesso à internet e uma sala de videoconferência que atendia o curso quando necessário. Os auxiliares do Centro também demonstraram conhecimentos de informática e ajudam quando aparecia um grande número de alunos. O resultado foi muito bom, pois os alunos se conheceram e isso garantiu um sentimento de parceria e o comprometimento dos alunos durante todo o curso. Desta forma os alunos perceberam quais foram suas dificuldades e, logo, procuram formas coletivas para saná-las ou realizaram leituras extras.

Cada pólo construiu estratégias de atendimento aos cursistas: primeiramente o contato através das mensagens via e-mail. Uma segunda estratégia empregada foram os telefonemas para contatar diretamente os cursistas e agendar um encontro presencial visando sanar as dúvidas e a ausência ao ambiente virtual. Nesta dinâmica, os pólos em interação contínua com o Pólo A, conseguiram construir uma rede dinâmica dificultando a desistência/abandono dos cursistas.

4. Relato de Experiência da Escola de Gestores FAE / UFMG

O curso Escola de Gestores em educação Básica da FAE/UFMG apresentou vários fatores de controle à desistência do cursista. Dentre eles constam uma ação imediata na busca dos motivos que levaram o cursista a se ausentar pelo período de uma semana, seja através de mensagens via plataforma, e-mails, telefonemas e até mesmo a realização de encontros presenciais extras nos pólos em que tínhamos esse curso funcionando. Esse resgate ao aluno "disperso", "desanimado" e "desistente", e também se constituiu em uma forma de reestruturação interna do próprio curso, o que implicou a avaliação constante, de modo a gerir encontros entre as equipes, novas possibilidades de organização didática do material postado aos alunos, possibilidades de motivação via plataforma moodle, assim como encontros presenciais frequentes com o objetivo de combater a desistência e o fracasso escolar como um todo.

Os gráficos abaixo mostram, em linhas gerais, a passagem dos cursistas pelo curso, nos anos de 2008 a 2010, com o total de aprovados, reprovados e desistentes e o motivo da desistência ou abandono do curso.

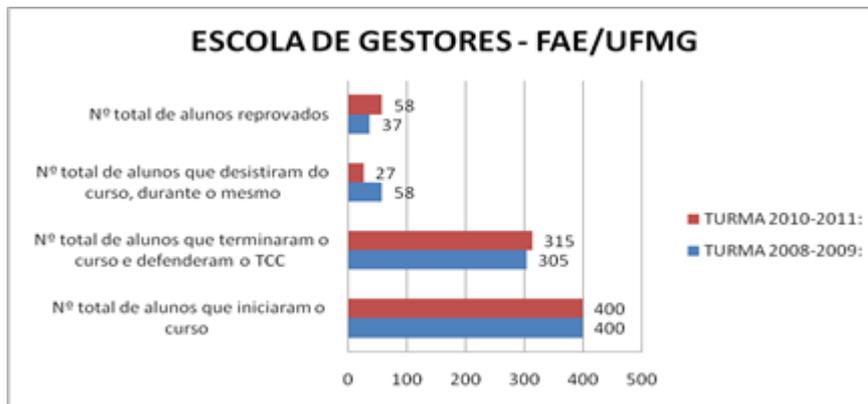


Figura 1. Relação de cursistas aprovados, reprovados e desistentes.



Figura 2. Justificativa de abandono de cursistas

Os dados apresentados nas figuras 1 e 2, acima, mostram que dos 400 cursistas matriculados em 2010, apenas 27 cursistas desistiram. Dentre os aspectos relevantes considerados nesta experiência de sucesso estão alguns apontados como importantes para uma situação de sucesso. A análise destes aspectos foi fundamentada em autores como Coelho (2002); Moore e Kearsley (2007); Shin e Kim (1999) e Abbad, Carvalho e Zerbini (2006). Os aspectos são:

1. A organização do material e do funcionamento do curso: este curso contou com uma equipe de professores e assessores, sob uma coordenação geral, que buscou integrar este equipe e desempenhar eficazmente um suporte de

tecnologia e prontidão nas dúvidas postadas e relatadas, visando atender às demandas dos cursistas. Um dos elementos apontados por Abbad, Carvalho e Zernini (2006) no abandono de um curso EaD é a falha na elaboração do curso, gerando uma frustração nas expectativas dos alunos. Vale lembrar também que a prontidão deste funcionamento possibilitou uma segurança em toda equipe, construindo laços de pertinência e de integração entre professores e cursistas. O material de apoio do curso também foi reconstruído pela equipe através da construção de estratégias didáticas para esclarecimento de possíveis dúvidas. O resumo entre equipe e materialidade culminou num curso eficiente, pronto a estabelecer estratégias rápidas em relação aos cursistas desistentes.

2. A criação da Turma Matriz: Esta estratégia de construção de uma turma coletiva para troca de materiais, solução de dúvidas e para compartilhar materiais diversos entre professores e coordenadores das salas ambientes do curso possibilitou uma integração maior da equipe, um estímulo entre os professores na busca de recursos para o combate à desistência. Nesta turma, os professores conseguem fazer o curso como alunos testando as atividades e tirando dúvidas com os coordenadores de sala ambiente numa formação contínua e virtual.
3. O atendimento nos pólos: organizado de maneira a atender aos cursistas que apresentam maiores dificuldades nas salas ambientes. Os professores assistentes atendem aos cursistas em horários pré-determinados, colocando-se à disposição para auxiliá-los. Para Coelho (2002) a falta da tradicional relação face-a-face entre professores e alunos, do ajuntamento de um grupo de alunos numa instituição física, faz com que o estudante de EaD não se sinta incluído num sistema educacional. Para Shin e Kim (1999) o uso de atividades face a face é associado à retenção dos estudantes, sugerindo que as atividades presenciais de interação entre os participantes e os tutores diminuem a saída dos mesmos.
4. Encaminhamentos acadêmicos relacionados aos cursistas: buscou-se realizar um trabalho no qual os cursistas pudessem apropriar-se das informações, construir o conhecimento e interagir nos espaços de troca e ampliar os conhecimentos construídos durante o curso. Esses encaminhamentos se associam à dinâmica da proposta pedagógica deste curso que objetiva oferecer aos alunos uma educação instigadora, estimulante e provocativa (MORAN, 2007) visando evitar modelos engessados, repetitivos e monótonos.
5. Os Momentos Presenciais: estes momentos foram muito importantes para a construção de vínculos entre os cursistas e o corpo de profissionais da equipe do curso da Universidade e para sanar dúvidas relacionadas ao uso da tecnologia. Para Litwin (1999) o suporte tecnológico constitui para muitos cursistas uma novidade. Portanto, a necessidade de ensinar a utilizar esses meios tecnológicos contribui para a permanência dos estudantes.
6. Os Mini-cursos: os professores tutores trabalharam com material didático específico sobre diferentes campos do conhecimento pedagógico relacionados à gestão escolar. Esse momento favoreceu uma reflexão da

prática gestora entre os cursistas, fortalecendo ainda mais a permanência deste cursista.

7. A criação da Turma de Recuperação: uma estratégia importante que favoreceu uma extensão dos prazos de entrega de trabalhos dos cursistas no curso, pois alguns cursistas sempre demandavam um tempo maior para realização das atividades propostas. Esta estratégia foi uma das formas de não se perder nenhum cursista que se sentia desanimado pelo grande número de atividades em atraso que precisava realizar.

5. Considerações Finais

Os processos de construção de estratégias de permanência de estudantes num curso na modalidade a distância constituem-se num trabalho relevante, uma vez que tem crescido significativamente as demandas para o ensino a distância.

A desistência e o abandono nos cursos de EaD tem causado perdas irreparáveis em algumas instituições e até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos. Além disso, o problema é agravado devido aos raros trabalhos de combate a desistência e abandono de alunos em cursos desta modalidade de ensino.

Vários estudos têm buscado identificar os problemas que contribuem para a desistência ou abandono nos cursos de EaD. Mas estes problemas são muitos e o grande fato é de que muitos alunos desistem no início do curso ou não chegam à metade. Percebe-se que nos cursos que adotam a metodologia de resolução de atividades ou problemas com prazos de entrega ocorrem problemas de desistência, pelo fato dos alunos não conseguirem enviar as respostas nas datas pré-estabelecidas. Um dos problemas que também pode levar a um número grande de desistências é a falta ou pouca interação do professor com os alunos. A ausência de um retorno rápido, um feedback apropriado e a falta de acompanhamento contínuo do professor levam alguns alunos a se sentirem isolados e solitários e isto pode resultar, em muitos casos, em abandono do curso.

Considera-se que os alunos que estudam na modalidade a distância não desistem em virtude de uma ou duas razões e sim por uma série de fatores, ainda assim, é importante discutir uma política para minimizar os altos índices que vem sendo registrados sobre desistência e abandono escolar em todos os níveis de ensino a distância no Brasil.

Já se assinalou que a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos não impede uma maior interação e também respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional. Apontou-se também que o insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as tecnologias, pode até criar dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos à distância, mas esta dificuldade pode ser amenizada com um planejamento adequado e um acompanhamento mais orientado. Salienta-se, inclusive que a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, não se faz tão necessário quando o aluno sente-se motivado e as estratégias utilizadas pelos cursos sejam realmente eficazes e eficientes.

Assim, quando se tem diante de si uma boa ação educativa, boas estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem, uma organização e funcionalidade positivas, uma boa utilização dos recursos e das ferramentas metodológicas e uma excelente prática de trabalho docente, verifica-se que realmente esta é uma educação a distância séria e de qualidade.

Neste estudo, avaliou-se que os índices de permanência e aprovação do curso pesquisado foram bem positivos, sobretudo se comparados a outros cursos desta mesma modalidade. É importante ressaltar que o curso avaliado nesta pesquisa tem particularidades que podem ter influenciado os resultados encontrados. Os alunos, por exemplo, não tiveram que investir financeiramente para inscrever-se no curso, que era totalmente gratuito. Eles eram todos gestores de escolas públicas de municípios cujo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) estava abaixo do mínimo recomendável.

Sugere-se a replicação deste estudo em outros contextos organizacionais, cursos e amostras, de modo a avaliar a legitimidade externa e a eficácia desses dados. As organizações que implantarem este modelo devem estudar, avaliar e aprimorar as estratégias apresentadas.

Pois, as estratégias apresentadas no curso de pós-graduação em Especialização em Educação Básica, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, mostraram-se eficazes para o desafio de manter o cursista motivado a terminar o curso a que se propôs. A proposta pedagógica do curso observado e as estratégias foram utilizadas foram fundamentais para o acompanhamento, gerenciamento e registros necessários no processo de formação e permanência destes alunos.

No entanto, a partir desse relato de experiência percebe-se que os resultados apontados foram positivos e que os mecanismos de controle de desistência e abandono foram explorados, que estratégias e ações foram realizadas pelos gestores e tutoria, bem como o controle da evasão foi realizado.

Pondera-se que os processos de construção de estratégias de permanência de estudantes num curso na modalidade a distância constituem-se um trabalho relevante, uma vez que tem crescido significativamente as demandas para o ensino a distância.

Socializar estas estratégias significa compartilhar com outros educadores, outros pesquisadores e instituições que trabalham com esta modalidade de ensino, os desafios e as instigantes possibilidades que a EaD tem se mostrado. Neste estudo, buscou-se mostrar esta socialização, pois acreditamos que refletir sobre a evasão de um cursista em um curso a distância, implica em mapear e identificar de que forma a ação educativa é determinante no processo de permanência do aluno e apontar a relevância em se discutir esta temática diante dos resultados apresentados nos cursos e programas inseridos nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Nesta perspectiva, estima-se que esse ensaio estabilize uma série de fatores que são relevantes para avaliação do risco de desistência e abandono. Avalia-se que todas as estratégias abordadas nessa pesquisa, possam replicar em resultados extremamente satisfatórios para qualquer curso e programa em Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), buscando inferir que a desistência pode ser algo possível de se reverter.

6. Referências

ABBAD, G.S., CARVALHO, R.S., & ZERBINI, T. Evasão em um curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v.5, n.2, julho-dez.2006 . Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v.5n2a08.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília, 1997. Disponível em:< http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf >. Acesso em : 16 mar.2012

COELHO, Maria L.A evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Paideia Revista Científica de Educação a distância**, v.2, n.2, dez.2009. Disponível em:<[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path\[\]=101&path\[\]=96](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path[]=101&path[]=96)>. Acesso em: 28 mai.2012.

LITWIN, E. Desafios, recursos e perspectivas da educação a distância. **Pátio Revista Pedagógica**, ano 3, n.9, p. 16-19, maio/jul. 1999.

MOORE, Michael G, KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

SHIN, N.; KIM, J. An exploratory of learner progress and dropout in Korea National Open University. **Distance Education**, v. 20, n. 3, p. 81-95, 1999. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482006000200008> Acesso em: 28 mai. 2012.